

Silêncio é porta para a humildade.

— ○ —

Serviço de hoje aos semelhantes é influência divina amanhã.

— ○ —

Dificuldades bem superadas são bênçãos.

— ○ —

Se buscarmos, desse modo, amar a nós mesmos, saibamos desprezar o contentamento efêmero de algumas horas na carne escura e frágil, valorizando o nosso ensino de aprender e crescer, com os entraves e sombras, com as dores e aflições do caminho terrestre, porque, purificando a nós mesmos, no sacrifício pelo bem dos outros, mais cedo alcançaremos a láurea da imperecível felicidade.

DIANTE DA LEI

Perante os tribunais divinos a conspurcação da mulher que malbarata os dons sublimes da vida, não é a única forma de prevaricação que reclama a bênção do reajuste.

— ○ —

À frente dos juízes celestes, comparecem igualmente:

Os sacerdotes que se venderam ao simonismo.

— ○ —

Os magistrados que perderam a boa consciência nos mercados do suborno.

— ○ —

Os cientistas que negociaram a riqueza inapreciável da inteligência, trocando preciosidades da vida por escuros troféus da morte.

— ○ —

Os generais que perveteram a ordem, permutando-a por facilidades econômicas;

— ○ —

Os políticos que traficam no altar da confiança do povo.

— ○ —

Os administradores que dilapidam os tesouros públicos na exaltação dos seus interesses particulares.

— ○ —

Os artistas que rebaixaram as próprias emoções, vendendo as imagens da beleza ao prazer dos sentidos, animalizando a existência, ao invés de sublimá-la.

— ○ —

Os trabalhadores que corromperam a paz da própria alma, enganando o tempo e a si mesmos...

— ○ —

Compadeçamo-nos da mulher — nossa mãe e nossa irmã, nossa filha ou nossa companheira — que qual fonte cristalina sofreu a visitação dos monstros da natureza a lhes poluírem as águas vivas!

— ○ —

Há misericórdia no Céu para os vencidos que o Senhor, mais tarde, arrebatará das garras do mal que,

transitoriamente, os senhoreia!

— ○ —

Mas, examinemos a nós próprios!
Inventariemos as nossas ações de cada dia e vejamos se o nosso coração não adulterou os mandamentos de amor que nos regem!

— ○ —

Estaremos usando a nossa fé para o bem?

— ○ —

De que modo utilizamos o conhecimento superior?

— ○ —

Que bênçãos extraímos do sofrimento e da luta?

— ○ —

Como agimos no círculo das próprias responsabilidades?

— ○ —

De que maneira gastamos os em-

préstimos e as possibilidades do Senhor? Que fazemos do tempo que Deus nos concedeu?

— ○ —

Depois do balanço diário de nossos pensamentos, palavras e atos, pratiquemos a bondade com todos, entre a fé e o serviço incessantes e não nos faremos réus passíveis de severo julgamento à frente da Lei.